

ANÁLISE DA HABILIDADE DE RESOLUÇÃO TEMPORAL EM PACIENTES COM GAGUEIRA

Autoras: Alessandra de Oliveira Pereira, Bruna Capelli Schmidt; Maria Madalena Canina Pinheiro, Maria Isabel d'Ávila Freitas.

Descritores: Gagueira. Percepção Auditiva. Testes Auditivos

Introdução

A gagueira é um distúrbio da fluência caracterizado por rupturas involuntárias e atípicas do fluxo da fala. O processamento auditivo temporal, como parte do Processamento Auditivo Central, possui uma grande relação com o processamento da fala. Pode-se associar a alteração de percepção temporal, a qual está inserida a resolução temporal, com as disfluências, já que estudos relatam um sistema de temporização menos flexível nos indivíduos gagos.

Objetivo

Avaliar a fluência de pacientes com e sem gagueira e comparar com o desempenho em testes de resolução temporal.

Método

Tipo: Estudo do tipo observacional e transversal que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 2.985.948). **Amostra:** 35 indivíduos na faixa etária de 8 a 40 anos, de ambos os sexos, que foram distribuídos em um grupo de estudo (GE), que foi composto por 20 indivíduos com diagnóstico de gagueira e outro grupo controle (GC), composto por 15 voluntários da comunidade. **Critérios de inclusão:** Possuir português como língua materna, compreender e executar os comandos verbais da avaliação. **Critérios de exclusão:** Possuir déficits visuais ou auditivos, possuir diagnóstico de outras doenças neurológicas e/ou psiquiátricas. **Instrumentos:** Foi aplicado o protocolo Stuttering Severity Instrument - SSI-4 para análise da fluência e para avaliar a habilidade auditiva de resolução temporal foram realizados os testes Gaps in Noise (GIN) e o Randon Gap Detection Test (RGDT). A análise estatística foi exploratória por meio do software SPSS por meio do teste Mann-Whitney. Foi considerado o nível de significância de 5%.

Resultados

Ao analisar a gravidade da gagueira no GE pode-se verificar a prevalência de sujeitos com gagueira leve. Observou-se que 65% (n=13) dos pacientes apresentou gagueira leve, 25% (n=5) gagueira moderada e 10% (n=2) gagueira grave. Todos os participantes do GC apresentaram taxa de disfluências dentro dos padrões de normalidade. A gravidade da gagueira teve uma correlação moderada ($r=0,054 / p=0,001$) com a média do RGDT, mostrando que quanto maior a severidade da gagueira, maior foi o limiar de detecção de silêncio no RGDT. O teste GIN não apresentou correlação com a população deste estudo.

TABELA 1. Mediana do desempenho dos grupos no teste RGDT por frequência

Frequências RGDT	Mediana GE (MS)	Mediana GC (MS)
500Hz	10	2
1000Hz	10	5
2000Hz	7,5	5
4000Hz	10	5
Média do teste	7,5	3,5

LEGENDA: GE: Grupo de Estudo GC: Grupo Controle; MS: milissegundos; HZ: hertz; RGDT: Randon Gap Detection

Conclusão

A taxa de disfluências na fala dos pacientes gagos foi maior do que dos sujeitos controles, que apresentaram melhor desempenho em testes de resolução temporal. Quanto maior a severidade da gagueira pior foi o desempenho de resolução temporal nos indivíduos com gagueira.

Referências

1. SANTOS, Júlia Larissa Ferreira dos; PARREIRA, Letícia Maria Martins Vasconcelos; LEITE, Rita de Cássia Duarte. Habilidades de ordenação e resolução temporal em crianças com desvio fonológico. *Revista Cefac*, [s.l.], v. 12, n. 3, p.371-376, jun. 2010. FapUNIFESP (SciELO).
2. FURINI, Juliana et al. The role of auditory temporal cues in the fluency of stuttering adults. *Revista Cefac*, [s.l.], v. 19, n. 5, p.611-619, set. 2017. FapUNIFESP (SciELO).
3. PRESTES, Raquel et al. Temporal processing and long-latency auditory evoked potential in stutterers. *Brazilian Journal Of Otorhinolaryngology*, [s.l.], v. 83, n. 2, p.142-146, mar. 2017. Elsevier BV.
4. DEVARAJU, Dhatri s.; MARUTHY, Santosh; KUMAR, Ajith u.. Detection of Gap and Modulations: Auditory Temporal Resolution Deficits in Adults Who Stutter. *Folia Phoniátrica Et Logopaedica*, [s.l.], p.1-9, 27 maio 2019. S. Karger AG.